

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E PROVÁVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.31

31

RESUMO

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo geral explicar sobre a automedicação e interações medicamentosas.

Métodos: Foram coletados dados no LILACS e Scielo dos anos 2015 até 2020 acerca do tema, excluídas as referências que não abordavam o tema, em duplicidade, e não estão disponíveis na íntegra, bem como os trabalhos publicados em língua estrangeira e incluídas publicações em português que abordem o tema proposto e estejam publicados na íntegra os resultados serão dispostos em tabelas e gráficos no programa Microsoft Word 2010.

Resultados: Foram encontradas 732 publicações no Lilacs e 246 no Scielo, sendo 106 e 61 em português no LILACS e no Scielo respectivamente. Observou-se aumento do número de publicações durante os anos.

Conclusão: Conclui-se que a abordagem desse tema é de extrema importância para que haja mais publicações que possam trazer informações sempre atualizadas para a população a fim de diminuir a prática da automedicação e proporcionar mais segurança ao paciente.

William de Assis Souza

Graduando de Farmácia da Faculdade AESPI - Ensino Superior do Piauí- Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-4126-4745>

Laisa Lis Fontinele de Sá

Farmacêutica, Doutora e Professora Adjunta da AESPI - Ensino Superior do Piauí - Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-8148-1384>

Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

Farmacêutica, Mestre e Professora Assistente da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí - Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-8043-3663>

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação. Efeitos Adversos. Consequências.

RISKS OF SELF-MEDICATION AND PROBABLE DRUG INTERACTIONS IN THE BRAZILIAN POPULATION

DOI: 10.48140/digitaeditora.2020.001.31

31

ABSTRACT

Objectives: This work has the general objective to explain about self-medication and drug interactions.

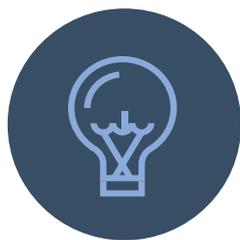
Methods: Data were collected in LILACS and Scielo from the years 2015 to 2020 on the theme, excluding references that did not address the theme in duplicate and are not available in full, as well as works published in a foreign language and publications in Portuguese. that address the proposed theme and are published in full, the results will be displayed in tables and graphs in the Microsoft Word 2010 program.

Results: 732 publications were found in Lilacs and 246 in SciELO, 106 and 61 in Portuguese in LILACS and Scielo respectively. There was an increase in the number of publications over the years.

Conclusion: It is concluded that the approach of this theme is of extreme importance so that there are more publications that can bring information always updated to the population in order to reduce the practice of self-medication and provide more safety to the patient.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Self-medication. Adverse effects. Consequences.



INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, medicações são instrumentos sociais para cura e tratamento de quaisquer patologias. A população brasileira tem uma influência elevada sobre sua utilização acometida por diversos fatores, dentre eles: o surgimento de doenças crônicas, aumento da expectativa de vida, doenças relacionadas a fatores ambientais, climáticos e a poluição, transtornos mentais, doenças sexualmente transmissíveis entre outros. Esses fatores são os pilares de investimentos financeiros por parte de autoridades brasileiras para se garantir o acesso livre aos serviços de saúde. Contudo, é notável às dificuldades de acesso, baixa qualidade e demora do atendimento; O uso desordenado dos meios de comunicação sobre medicamentos isentos de prescrição, crenças avulsas de que tudo se resolve sem devido controle, constituem agravos importantes a esta prática denominada automedicação (ARRAIS et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos irregularmente prescritos são vendidos e dispensados à grande parte dos pacientes que fazem uso indevido dos mesmos. Os brasileiros são um dos principais consumidores de medicações no mundo, acarretando cerca de 22,1 bilhões de dólares anualmente, devido a esse exacerbado consumo, aumenta a possibilidade de seu uso irracional, dados que nos colocam em 1º lugar na América Latina de fármacos sem prescrição e 5º a nível mundial. Esta prática comum que envolve a automedicação, tem influências a reutilização de receitas antigas, orientações de familiares, amigos e outros indivíduos sem nenhuma formação farmacológica a decidir qual melhor procedimento a ser tomado (PAIM et al., 2016).

Boa parte dos medicamentos ainda não possuem estudos completos sobre sua toxicidade, para várias faixas etárias e condições fisiológicas. Essa premissa pode ocasionar o mascaramento de algumas doenças, influenciando também ao uso incorreto, o que é prejudicial a um diagnóstico tardio e atraso a um tratamento. O uso indevido como uma má administração também leva à maior probabilidade de efeitos adversos, devendo a mais criteriosa e real necessidade dos tipos de fármacos oferecidos; mas mesmo aqueles sem nenhum conhecimento informativo, não são os únicos suscetíveis a tais erros, destaca-se também que entre os cidadãos que mais procuram alento para seus problemas na automedicação são os profissionais da saúde, pois além de terem algum de tipo de conhecimento possuem acesso facilitado aos medicamentos (DE AQUINO; BARROS; DA SILVA, 2010). Este grupo em

específico são suscetíveis às manifestações ou instalações de doenças, riscos biológicos, ergonômicos e psicossociais, por isso contribuem a má conduta de determinados medicamentos no sentido de aliviar os sintomas (GALVAN; PAI,;GUANILO, 2016).

Pesquisas e experiências ao longo dos anos nos deram base para a exploração, descoberta e síntese de diversos medicamentos. Hoje temos um vasto número de princípios ativos utilizados na industrialização de medicamentos, bem como plantas medicinais que são utilizadas para fins de prevenção ou tratamento de doenças.

Dessa forma, é de extrema importância o conhecimento sobre esse tema, dados os riscos inerentes à sua saúde, reações adversas e intoxicações; portanto o presente estudo tem como finalidade analisar as publicações nacionais sobre o tema automedicação e seus fatores consequentes que envolvem esta prática.

Considerando o tem proposto o seguinte trabalho teve por objetivo geral explicar sobre a automedicação e descrever como este ato tem sido mostrado em artigos científicos, e por objetivos específicos discorrer sobre o ato da automedicação e suas consequências no quadro clínico do paciente e na assistência a saúde, informar os riscos mais frequentemente observados consequências de automedicação e discutir sobre a atuação do profissional farmacêutico diante da prática da automedicação.

METODOLOGIA

TIPOS DE ESTUDOS

O seguinte projeto trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, de revisão de literatura em artigos em publicações periódicas.

A pesquisa bibliográfica, além de ser o primeiro passo da pesquisa, é também a parte que faz com que o pesquisador tome conhecido total ou parcial de sua pesquisa, seja ela voltada somente à pesquisa bibliográfica ou não.

COLETA DE DADOS

Foram coletados artigos da plataforma digital Scielo e Lilacs do ano de 2015 e 2020 utilizando as palavras-chave: automedicação, efeitos adversos e consequências. Foram excluídas as referências que não abordavam o tema, em duplicidade, e não estão disponíveis na íntegra, bem como os trabalhos publicados em língua estrangeira e incluídas publicações em português que abordavam o tema proposto e estavam publicados na íntegra.

ANÁLISE DOS DADOS

Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, no qual foram organizados em programa Microsoft Word 2010.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS

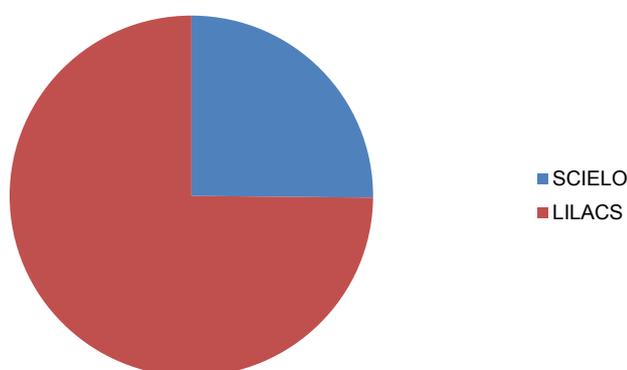
Não houve necessidade de aprovação do comitê de ética, pois no trabalho não houve envolvimento de humanos e nem animais e foi assegurada a autoria dos autores citados seguindo as normas da ABNT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, foram encontradas 978 publicações em torno do tema. No gráfico a seguir é possível observar com clareza a distribuição nas plataformas pré determinadas.

Gráfico 01. Distribuição de dados de acordo com as plataformas Lilacs e Scielo.

Gráfico 1



Fonte: dados da pesquisa/2020

Através do gráfico pode-se afirmar que a maioria das publicações foram encontradas nas plataformas LILACS, totalizando 732 publicações, ou seja, 74,84% dos resultados, e no Scielo, foram encontradas 246 publicações, 25,15% do total.

Considerando a metodologia, foram analisadas as publicações em português, sendo filtradas do total 61 publicações do Scielo (6,23% do total) e 106 da plataforma Lilacs (10,83% do total).

Foram separadas também de acordo com o ano de publicação respeitando o intervalo de 2015 a 2020, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1: Dados de acordo com o ano de publicação.

PLATAFORMA	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Lilacs	18	10	19	23	24	12	106
Scielo	8	6	18	8	13	0	61

Fonte: Dados de pesquisa 2020.

Pelos dados da tabela 1, temos que, na plataforma Lilacs, 16,98% foram publicadas no ano de 2015, 9,43% em 2016, 17,92% em 2017, 21,69% durante 2018, 22,64% no ano de 2019 e 11,32% em 2020, já na plataforma Scielo foram 13,11% em 2015, 9,83% em 2016, 29,5% em 2017, 13,11% em 2018, 21,31% em 2019 e 0% em 2020.

Pode-se afirmar que a quantidade de publicações durante a passagem dos anos apresenta altos e baixos, mas continua sendo de interesse de pesquisadores, pois os números são parecidos.

No Lilacs observa-se um crescimento na quantidade de publicações durante os anos, tendo uma queda em 2020, e no Scielo tem-se uma elevação até 2017, uma queda em 2018, nova elevação em 2019 e outra queda em 2020, em ambas as plataformas, tal queda provavelmente seja por conta do quadro de saúde pública atual.

Viu-se também a necessidade de observar as publicações considerando as palavras-chave e os dados estão dispostos na tabela 2:

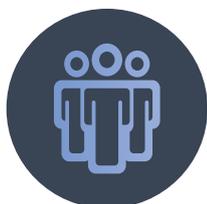
Tabela 2: Dados de acordo com as palavras-chave.

PALAVRAS-CHAVE	LILACS	SCIELO
Automedicação	106	61
Automedicação e Efeitos Adversos	8	4
Automedicação e Consequências	16	6

Fonte: Dados de pesquisa, 2020

Quando são adotadas as palavras-chave em conjunto, no Lilacs observa-se 8 publicações com as palavras-chave “automedicação e efeitos adversos” e 16 publicações para “automedicação e consequências”, no Scielo temos 4 publicações para “automedicação e efeitos adversos” e 6 para “automedicação e consequências”.

Considerando a importância e a relevância do tema, estima-se que os resultados encontrados são considerados satisfatórios, apresentam elevação durante os anos, e são abordados de maneira que demonstrem totalmente o tema, mesmo a comparação com as palavras-chave sendo baixas, o fato de várias publicações retratarem sobre automedicação, já contribui para que haja cada vez mais esclarecimentos sobre o tema e os riscos que cercam tal prática.



CONCLUSÃO

O uso de medicamentos de forma indiscriminada pode trazer diversos riscos ao paciente, além dos efeitos adversos já conhecidos dos medicamentos, geralmente descritos nas bulas, podem ocorrer alergias ao princípio ativo ou aos demais componentes do medicamento ou intoxicação por uso excessivo ou interação com outros medicamentos ou alimentos.

A intervenção farmacêutica nesse processo é muito importante e necessária, tanto no sentido de alertar e conscientizar a população sobre o uso indevido de medicamentos, como informar sobre as diversas consequências que tal ato pode trazer.

Considerando as altas taxas de automedicação e os analisando os resultados do trabalho, conclui-se que a abordagem desse tema é de extrema importância pra que haja mais publicações que possam trazer informações sempre atualizadas para a população a fim de diminuir a prática da automedicação e proporcionar mais segurança ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. vol. 31, n. 1, 1997
- ARRAIS, P. S. D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. vol. 13, 2016.
- BRITO, E. G. Automedicação dos profissionais de saúde. 2010. Monografia (Pós-graduando em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde). Fundação Oswaldo Cruz – PE, 2010.
- BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. *Revista APS*. vol 10, n. 2, 2007)
- DE AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. vol. 15, 2010.
- DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*. vol. 49, n. 36, 2015.
- ELY, L. G. et al. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. *Revista Bras. Geriatr. Gerontol*. vol. 18, 2015.
- GALVAN, M, R.; PAI, D. D.; GUANILO, M. E. E. Automedicação entre profissionais da saúde. *Rev Min Conferm*. vol. 20, n. 959, 2016.
- GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. vol. 38, 2017.
- PAIM, R, S, P et al. Automedicação, uma síntese das publicações nacionais. *Revista Contexto & Saúde*. vol. 16, n. 30, 2016.
- PILGER, M. C.; DOMBROWSKI, G.; REBELO, M.; TOMASI, E. Automedicação entre acadêmicos de medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. *Revista da AMRIGS*. vol. 60, 2016.
- PROLUNGATTI, C. N. et al. O uso de fármacos analgésicos e anti-inflamatórios prévio ao atendimento em pronto socorro infantil. *Rev. Dor. São Paulo*. vol. 15, 2014.
- SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. vol. 44, 2010.
- SILVA, A. F.; SOARES, D. B. A terapêutica da dor e os riscos da automedicação. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo – ES, 2011
- SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista da Graduação. Publicações de TCC*. vol. 9, n. 2, 2016.
- SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; S. NETO, M. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*. vol. 5, n.1, 2008.